

CD20, CD5, CD10, BCL-2, BCL-6, c-MYC e para a proteína Ki-67 (> 90%), um marcador biológico que indica proliferação tumoral. Nesta técnica, o marcador CD45 também foi negativo para as células linfóides neoplásicas. A pesquisa de rearranjo dos genes c-MYC e BCL-2 por FISH foi positiva nesta amostra. O estudo medular foi negativo para infiltração neoplásica. **Discussão:** Os linfomas não Hodgkin B (LNH-B) são um grupo complexo e heterogêneo de neoplasia, composto por mais de 80 tipos distintos. Entre esses grupos, podemos destacar o LNH-B de alto grau, um subgrupo agressivo e raro do Linfoma Difuso de Grandes Células B (LDGCB), que compartilha características moleculares intermediárias entre o LDGCB e Linfoma de Burkitt (LB). Normalmente, na morfologia estes tumores apresentam grau intermediário ou alto. A expressão c-MYC pode ocorrer em 30 a 60% dos casos, quando apresentam expressão de c-MYC e BCL2 ou BCL6 são classificados como “double hit” ou “triple hit” quando apresentam expressão de c-MYC, BCL2 e BCL6. O CD45 é universalmente expresso (variável intensidade) nas células nucleadas hematopoiéticas normais. Os LNH-B expressam tipicamente o marcador pan-leucocitário CD45 e a perda da expressão deste marcador é rara. Não foi evidenciada expressão positiva para o marcador CD45 (clone J33) através da análise imunofenotípica. Além disso, a expressão de CD45 foi normal nas demais populações leucocitárias evidenciando a boa performance do anticorpo utilizado. Este achado foi confirmado pelos resultados imunohistoquímicos, que mostrou CD45 (LCA) (clone 2B11+PD7/26) negativo na população de células linfóides neoplásicas. O que também torna esse resultado mais robusto é que a avaliação do CD45 foi testada com diferentes clones de anticorpos monoclonais. **Conclusão:** O presente relato ressalta a raridade de um caso de Linfoma não Hodgkin B de alto grau “double hit” com ausência da expressão de CD45. Na literatura há raros casos desta ocorrência em Linfoma Folicular e Linfoma extra nodal, mas não encontramos nenhum relato de LNH de alto grau “double hit” na literatura.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.764>

USE OF TCR Vβ2 REPERTOIRES TO DIFFERENTIATE CD8 T-CELL LYMPHOMAS FROM INFECTIOUS DISEASE REACTIVE LYMPHOCYTOSIS

DC Oliveira^a, YC Schluga^a, JLP Justus^a, MP Beltrame^b, AP Azambuja^a

^a Laboratório de Citometria de Fluxo, Complexo Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brazil

^b Laboratório de Citometria de Fluxo, Hospital Erasto Gaertner, Curitiba, PR, Brazil

Introduction: Reactive lymphocytosis can be difficult to differentiate from clonal lymphocytosis, especially when it involves CD8 positive T-lymphocytes. Leukemias and lymphomas cause an increase in this population at the expense of replication of clonal cells with genetic and/or phenotypic aberrations. Infections, mainly of viral etiology, often cause an exacerbated response of this population. The expansion resulting from a viral infection is not selective, so multiple

cell clones are involved. Defining the cause of lymphocytosis is essential for determining therapeutic measures. **Purpose:** To define T-cell clonality in patients with peripheral blood lymphocytosis using TCR Vβ2 repertoire by flow cytometry multiparametric analysis (FCM). **Materials and methods:** We included five patients with suspected T-cell lymphocytosis, one patient with immunodeficiency, and one control. Analysis of TCR Vβ2 rearrangements was performed on whole blood sample using the IOTest Beta Mark TCR Vβ Repertoire Kit (IOTest, Beckman Coulter, Indianapolis, USA) antibody set. BD FACSCanto™ II Cytometer and Infinicyt™ 2.0 analysis software were used. **Results:** Patient 1 was considered as negative control (lymphocytes $3.41 \times 10^3/\mu\text{L}$) showed expression of various Vβ2 clones, ranging from 0.05 to 1.40%. Patients 2 and 3, both increased CD8 T-lymphocytes associated with a history of infectious disease, had a polyclonal profile of TCR Vβ2 expression, Patient 4 had lymphocytosis ($4.25 \times 10^3/\mu\text{L}$) with majority expression of Vβ5.1 clones on CD4 (10.84%) and CD8 (10.56%) lymphocytes and of Vβ 13.2 clone on CD4 lymphocytes (11.53%). This patient was considered with reactive oligoclonal proliferation. Patient 5 had lymphocytosis with an abnormal CD8 T cell phenotype suggestive of Large Granular T-Cell Leukemia. TCR rearrangement analysis confirmed the presence of the Vβ 13.1 clone in CD8 T-cells. Patient 6 had a large lymphocytosis ($462.92 \times 10^3/\mu\text{L}$) with a predominance of CD8 positive T-cells and a phenotype suggestive of Prolymphocytic T Cell Leukemia. TCR rearrangement indicated the majority presence of the Vβ8 clone on CD8 T-cell. And finally, patient 7 had mild lymphocytosis ($6.87 \times 10^3/\mu\text{L}$) with a predominance of CD8 T-cells with expression of clone Vβ 4 (8.90%) and Vβ17 (2.01%) and of clone Vβ3 on CD4 cells (6.51%) and was considered as oligoclonal expansion. **Discussion:** The confirmation of monoclonal expansion of CD8 T lymphocytes could help in the diagnosis of T-cell neoplasms, confirming the diagnosis of large granular T-cell leukemia and CD8 T-cell prolymphocytic leukemia in two patients. Among the patients with polyclonal or oligoclonal expression, all patients had a history of viral infectious diseases, such as CMV or EBV infection. Patient 7 had a diagnosis of immunodeficiency with oligoclonal T expansion that can be discussed separately. **Conclusion:** Patients presenting with CD8 positive T lymphocytosis and often nonspecific clinical symptoms may benefit from combined evaluation of phenotype and clonal expression by the Vβ2 repertoire.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.765>

MULTIDISCIPLINAR

PSICOLOGIA

ENCONTROS VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO CONTINUADA

RS Mendes, DB Oliveira, NCS Paula

Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

A pandemia do COVID-19 trouxe diversos obstáculos, mudando as rotinas de vida social e profissional, nos afastando fisicamente. No entanto, sabendo da importância de



manter o contato com outros profissionais e pacientes, criamos estratégias para nos aproximarmos sem quebrarmos os protocolos de saúde. Diante deste cenário desafiador, no decorrer do ano 2021, a equipe multidisciplinar do Hemocentro Regional de Juiz de Fora, organizou palestras mensais com foco na pessoa com Doença Falciforme - DF e úlcera de perna. A DF é uma alteração genética caracterizada pela predominância da hemoglobina S nas hemácias, o que pode acarretar manifestações clínicas. As úlceras de membros inferiores decorrentes da DF iniciam-se, comumente, como pequenas lesões, de aparecimento recorrente, seu tratamento é complexo e a cicatrização demorada, podendo levar anos. Diante da complexidade desse quadro, que envolve todos os aspectos da vida social, é essencial a abordagem por uma equipe multiprofissional, para o melhor tratamento da úlcera. O objetivo destes encontros foi aprimorar o conhecimento acerca das úlceras de perna e as formas de prevenção e tratamento, a partir da abordagem multiprofissional, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas com DF. As palestras foram realizadas de forma online. A estratégia utilizada para abordagem integral da temática foi a partir do convite de representantes das diferentes categorias profissionais para apresentarem a sua contribuição para o acompanhamento de pessoas com DF e úlcera. A primeira palestra foi “Úlcera de perna decorrente da DF”, ministrada por uma enfermeira pesquisadora dessa temática junto a pacientes nos Hemocentros de Minas Gerais. A segunda palestra, “Anemia falciforme e úlcera de perna”, foi o relato de experiência trazido por pessoas as quais convivem com as úlceras e já realizaram diversos tratamentos, alguns exitosos outros não. A contribuição da fisioterapia foi através da palestra, “Atuação da fisioterapia no paciente com úlcera de perna”, na qual foram apresentados exercícios objetivando o tratamento/prevenção e reabilitação das pessoas com úlcera. Em outro momento a nutricionista falou sobre “Como sua alimentação pode melhorar a cicatrização das feridas”, orientando sobre como alguns alimentos contribuem no tratamento da ferida. Para fechar, momentaneamente, o ciclo sobre úlceras, foi realizada a palestra “Olhares da psicologia diante da pessoa com úlcera de perna”, que abordou as questões observadas durante os atendimentos realizados à pacientes com úlceras. Durante o período de realização das palestras observamos significativa participação de profissionais e pacientes, mostrando a necessidade de mais diálogos sobre as questões que envolvem a DF. Houve espaço para relatos e troca de experiências, o que contribuiu para a maior adesão, principalmente de pacientes. As palestras se mostraram extremamente importantes para a construção coletiva de conhecimentos sobre a prevenção e tratamento de ferida e para enfatizar a importância da abordagem interdisciplinar para o cuidado integral. Assim, visando a construção do saber, que deve ser continuado, e buscando a melhoria da qualidade de vida da pessoa com DF, pretende-se dar continuidade aos encontros abordando novos temas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.766>

MURAL DA ESPERANÇA: VACINAÇÃO COMO PROTEÇÃO

RS Mendes, DB Oliveira, NCS Paula

Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil



Introdução: A pandemia do COVID-19 trouxe muito sofrimento para toda a população mundial. A chegada de um vírus novo e as incertezas de como lidar com ele causaram muitas perdas. Há relatos de famílias que perderam diversos membros. Mas mesmo com todos os obstáculos, cientistas do mundo inteiro se empenharam para criar vacinas, em tempo recorde, que fossem eficazes contra o vírus. Com a chegada dos imunizantes surgiu a esperança de dias melhores, mas ao mesmo tempo foram veiculadas notícias com informações que colocavam em dúvida a eficácia das vacinas produzidas. Isso fez com que grande parte da população ficasse em dúvida se o melhor era se imunizar ou não, gerando um alto índice de absenteísmo nas campanhas de vacinação. Sabe-se que uma vacina estimula o corpo a se defender contra os organismos (vírus e bactérias) que provocam doenças. No passado as pandemias causadas por vírus ceifavam vidas deixando a população com poucos ou nenhum recurso para combatê-las. Atualmente, com o avanço da ciência, temos um número variado de possibilidade de imunizantes criados para conter a pandemia. **Objetivo:** A equipe multidisciplinar do ambulatório do Hemocentro Regional de Juiz de Fora (Fundação Hemominas) elaborou um mural com fotos dos pacientes sendo vacinados, seja com a vacina da gripe, seja com a vacina contra a COVID-19. O objetivo é incentivar a vacinação e promover uma discussão sobre a importância da ciência para a sociedade, além da criação de políticas públicas baseadas no conhecimento científico. **Metodologia:** Foram solicitadas fotos do momento da vacinação das pessoas que tratam no ambulatório para exposição, mediante autorização, em mural. O mural está no ambulatório do Hemocentro, servindo como exemplo para as demais pessoas que frequentam a Instituição. Além disso, o mural conta com uma lista de possíveis dúvidas sobre a vacina, especialmente relacionadas à sua segurança e eficácia. **Resultados:** A confecção e exposição do mural visa incentivar a vacinação contra a COVID-19, principalmente nos pacientes da Fundação Hemominas, tendo em vista que àqueles com doença falciforme e talassemia maior fazem parte do grupo de risco. A vacinação é um tema bastante polêmico, especialmente porque as vacinas foram desenvolvidas em tempo curto, o que despertou insegurança na população. Porém, considerando o longo percurso da ciência e sua constante evolução, sabemos que a criação desses imunizantes é um importante avanço tecnológico e por isso, deve-se incutir na população a iniciativa da vacinação. **Conclusão:** A verdadeira informação e conscientização adequada possibilita ferramentas para a tomada de decisões. A disseminação de informação adequada é um grande desafio que cabe a nós profissionais de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.767>

OLHARES DA PSICOLOGIA DIANTE DA PESSOA COM ÚLCERA DE PERNA

RS Mendes, AP Sousa, AO Sacramento, GG Silva

Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil



Introdução: No primeiro semestre de 2021 realizamos uma série de encontros virtuais transmitidos pela internet (Live)